



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 98/2010  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## O PROGRAMA DE DIREITOS HUMANOS

O verdadeiro desenvolvimento da Humanidade não é o do crescimento do PIB nem o do avanço tecnológico, mas o do progresso no reconhecimento e no respeito aos direitos fundamentais do ser humano. Este progresso essencial é eminentemente político, sua ligação com o econômico está somente na viabilização daqueles direitos que envolvem a produção material, como o direito à alimentação, à moradia, ao saneamento, etc...

Eu creio numa evolução moral da Humanidade, realizada lenta e descontinuamente através dos séculos, escrevi o "Curso das Idéias" para defender esta crença. E vejo este processo histórico como uma realização política, que nada tem a ver com o PIB; uma realização política geradora de transformações na direção de sistemas cada vez mais democráticos, que traz consigo avanços cada vez mais efetivos na implantação de direitos humanos fundamentais. Há dois mil anos, no tempo de Jesus, apareceram em Belém três magos babilônicos, guiados por uma estrela, que vieram reverenciar um menino recém nascido que, segundo eles, seria o futuro rei dos judeus. Herodes, o rei, informado, e temeroso, mandou matar todos os meninos da cidade com menos de um ano. Horror absurdo, hoje; no tempo, era assim.

A definição e a efetivação dos direitos humanos é o produto mais valioso da nossa civilização. Feliz, sábio e civilizado é o país que, de tempos em tempos, fixa metas de direitos humanos a serem atingidas no futuro, como o Brasil vem fazendo há mais de uma década.

Claro que sempre haverá polêmicas nesta determinação de metas. É uma decisão política, que envolve escolhas políticas, logo acarreta discordâncias e polêmicas. Por exemplo, liberar o aborto, para dar à mulher o direito absoluto sobre o seu corpo, é um objetivo profundamente polêmico, na medida em que desconsidera um outro corpezinho que também deve ter seu direito à vida levado em conta. Assim como polêmica é essa de proibir a ostentação de símbolos religiosos, primeiro nos estabelecimentos públicos, depois, quem sabe, em qualquer espaço público, como na França. Talvez fosse melhor permitir qualquer símbolo de qualquer religião, em qualquer espaço, não sei, é discutível. Outra: permitir a união civil entre pessoas do mesmo sexo; eu já concordo mas tenho de reconhecer que há polêmica no querer considerar esse direito como um dos fundamentais do ser humano.

Há outros pontos, todavia, que, embora também polêmicos, chamam a atenção pela força dos argumentos a favor, pelo potencial de benefícios que abrem, e pelo tipo de reação contrária que suscitam, mais enraivecida do que razoável, como é o caso da criação de uma nova instância nos processos de reintegração de posse de áreas rurais invadidas, convocando audiências públicas com o intuito de acrescentar informações novas, informações vivas, que podem ser relevantes para o julgamento do caso, e reduzindo tensões e violências no campo.

E há a proposta, de fundamento moral inabalável, de criação da tal Comissão Nacional de Verdade, que é sem dúvida a mais importante das propostas do novo plano de metas dos direitos humanos no Brasil. Ela encontrou uma reação forte dos militares pela forma como estava redigida, que se referia exclusivamente à repressão política praticada pelos governos militares. A correção retirou este foco enviesado e restabeleceu-se a concordância pela isonomia. Melhor. Foi um gesto político positivo do Governo. O que importa é que se abram os arquivos secretos e toda a Nação conheça a verdade sobre tantos casos de assassinatos e desaparecimentos que deixam os familiares das vítimas absolutamente inconformados e a opinião pública insatisfeita. Eu, como tantos, tive um amigo bem próximo nessa lista de massacrados e quero evidentemente saber a verdade sobre a sua morte. Foi o grande brasileiro Rubens Paiva.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 98/2010  
Contatos: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)

É verdade que há vítimas também entre os militares, num confronto em que os rebeldes usaram também da violência, invocando, corretamente ou não, o direito de rebelião contra a opressão política. Mataram, seqüestraram, praticaram terrorismo, e não se pode querer que essas suas vítimas sejam esquecidas ou desconsideradas. A diferença, entretanto, está em que estes casos são quase todos conhecidos, esclarecidos na sua verdade, seja pela investigação policial realizada pela repressão ou pela confissão espontânea dos então amotinados, feita ao correr dos mais de trinta anos passados. Que eu saiba, não existe nenhum arquivo secreto a ser desvendado na parte dos revolucionários. De qualquer maneira, a Comissão da Verdade terá de se certificar disso e informar à Nação.

Bem, mas o destaque dado pela mídia foi também eminentemente político, em busca de pontos fracos do Governo, sempre com o propósito de desgastá-lo: a crise com os militares, o recuo para atendê-los, e o confronto com a Igreja naqueles pontos polêmicos. E, mais, o suposto caráter eleitoral do programa, lançado no ano da sucessão presidencial. Ora, meu Deus, como se tudo que é político, numa democracia, não fosse também eleitoral; como se o político, numa democracia, não estivesse sempre buscando o eleitor, o apoio do eleitor, o voto do eleitor. Como se não coubesse ao eleitor, no seu estádio de cultura política, discernir os abusos e as falsidades nesses gestos de busca de opinião. Assim como, também, discernir as falsidades e os motivos escusos da mídia na apresentação das notícias.

Bem, repito, feliz e civilizado é o país que traça um programa de metas de consecução futura de direitos humanos fundamentais, devendo, claro, neste traçado, discutir bem os temas, principalmente os mais polêmicos, e ir amadurecendo e consolidando com segurança suas convicções a respeito dos mesmos. Avançando sempre, na linha da Civilização.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)